

Amazônia

A floresta combate (sim) o

Pesquisas provam que a região capta muito mais gás carbônico do que emite

JOSÉ TADEU ARANTES
jtadeu@edglobo.com.br

A Amazônia não pára de surpreender. Medidas efetuadas em pontos diferentes da floresta mostraram que ela absorve muito mais gás carbônico (CO₂) do que emite. Até agora, a cartilha ecológica propunha que a absorção só era maior do que a emissão em florestas jovens, nas quais as árvores se encontram em processo acelerado de crescimento. Mas isso vem ocorrendo também na Amazônia. Essa atividade, que desafia

os modelos teóricos, talvez seja o mais importante mecanismo natural de moderação do efeito estufa em todo o planeta.

Mais biomassa

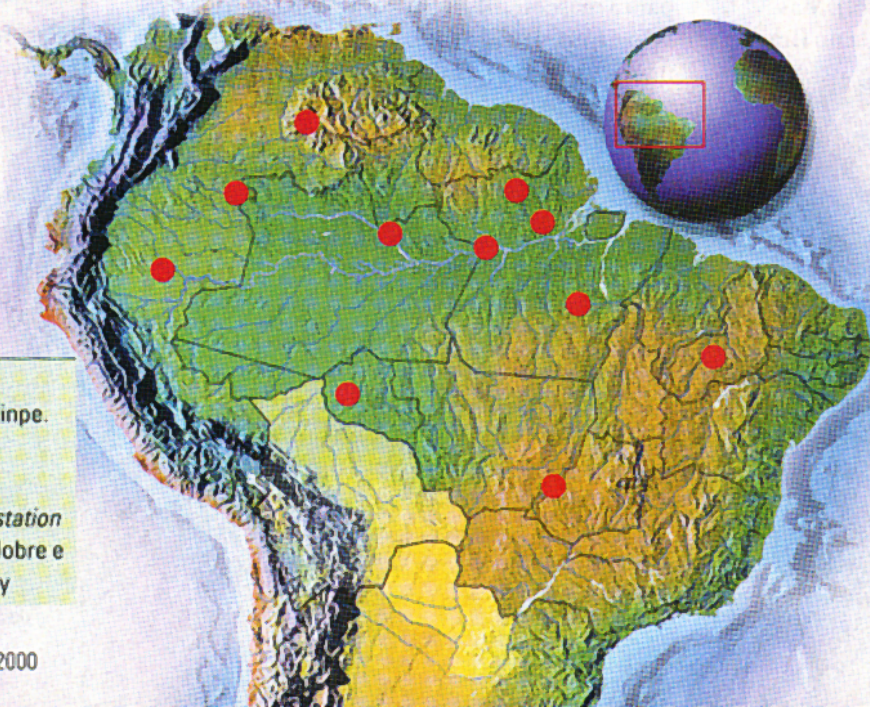
Os novos dados foram comunicados pelos integrantes do LBA (sigla para Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia), uma pesquisa de 80 milhões de dólares que reúne dezenas de instituições brasileiras e internacionais — en-

tre elas, Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), Inpa (Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia) e Nasa (agência espacial americana). Sabe-se que, durante o dia, os vegetais captam gás carbônico da atmosfera no processo de fotossíntese. E, à noite, liberam CO₂ na respiração. Numa floresta antiga, como a amazônica, os cientistas acreditavam que esse balanço era nulo. Isto é, a quantidade liberada à noite seria captada durante o dia. Mas não é o que acontece. “A floresta está fixando de uma a cinco toneladas de carbono por hectare ao ano”, informa o físico Paulo Artaxo, do Instituto de Física da USP, um dos coordenadores do LBA.

Para se ter idéia do que isso significa, deve-se levar em conta que a área total da floresta é de 4,5 milhões de quilômetros quadrados, quase a metade da Europa. Atribuindo à taxa de fixação de carbono um valor conservador de duas toneladas por hectare ao ano e extrapolando esse número para a floresta inteira, conclui-se que a Amazônia retira anualmente da atmosfera nada menos que 900 milhões de toneladas desse elemento.

Pontos de medição de CO₂

As estações cobrem vários tipos de ecossistema



Anote

Para navegar

■ <http://www3.cptec.inpe.br/lba/indexp.html>

Para ler

■ *Amazonian Deforestation and Climate*, Carlos Nobre e outros, Ed. John Wiley


efeito estufa

Ninguém sabe dizer por que isso vem ocorrendo. Para terem certeza de que a fixação do carbono não é um fenômeno temporário, os pesquisadores continuarão a fazer medições nos próximos dez anos. Se ela for confirmada, isso significa que, apesar do desmatamento e das agressões contra a Amazônia, a parte intacta da floresta está aumentando sua reserva de biomassa.

Novo estímulo

O carbono fixado agora será devolvido à atmosfera em 150 anos, quando as árvores que estão crescendo encerrarem seu ciclo vital. Mas esse intervalo de tempo pode

ser providencial para que políticas preservacionistas e novas opções tecnológicas revertam a atual taxa de crescimento do efeito estufa.

A Amazônia já foi erroneamente chamada de “pulmão do mundo”, porque se acreditava que ela abastecia a atmosfera de oxigênio. Verificou-se, mais tarde, que a floresta produz tanto oxigênio quanto consome — o que fez com que sua importância para o equilíbrio do planeta passasse a ser subestimada. Ela volta a ser valorizada agora com a última descoberta do LBA. E isso traz um novo estímulo para os ambientalistas de todo o mundo. 



Anemômetro

Barra que prende o instrumento à torre

Acima das árvores

As medidas são feitas por anemômetros (à esquerda), instalados no topo de torres de 55 m



Enquanto isso, avança o desmatamento



Fogo na mata

As áreas desmatadas já alcançam o tamanho da França

O Protocolo de Kyoto, voltado ao controle do efeito estufa, prevê que os países emissores de CO₂ transfiram recursos para preservação das florestas onde esse gás está sendo mais absorvido. Se tais resoluções fossem implementadas, isso poderia trazer para a

Amazônia cerca de 10 dólares por tonelada de carbono fixado. Considerando a absorção total, o aporte anual de dinheiro chegaria à casa dos bilhões de dólares. Mas o governo brasileiro se recusa a aceitar os termos do protocolo. Enquanto isso, a

devastação se acelera. Só no ano passado foi desmatada uma área de 30 mil quilômetros quadrados, equivalente à da Bélgica. E o desmatamento total já alcança 14% da superfície da floresta (630.000 km²), algo maior do que a França.